

INFLUÊNCIA DA MATÉRIA ORGÂNICA E NITROGÊNIO MINERAL NA PRODUTIVIDADE DA CEBOLA^{1/}

Clementino M. B. de Faria^{2/}, José R. Pereira^{2/}, José P. Araújo^{3/} e Dimas Menezes^{4/}

Os solos do Sub-Médio São Francisco, vem sendo muito explorados pelo cultivo da cebola, o qual tem se comportado com satisfatórias produtividades. Esses solos são de profundidade variável, de topografia plana e ondulada, pobre em matéria orgânica, com predominância da fração areia fina na sua composição granulométrica.

Com o intuito de utilizar a matéria orgânica disponível na região, desenvolveu-se este trabalho para avaliar os efeitos desse composto orgânico e do nitrogênio mineral sobre a produtividade da cebola.

Dessa forma foram instalados um experimento num solo aluvial localizado na Estação Experimental de Jatinã, Belém do São Francisco, PE. e outro num oxisol na Estação Experimental de Bebedouro, Petrolina, PE, utilizando-se o delimitamento de blocos ao acaso com os seguintes tratamentos: 1) Testemunha (sem nitrogênio); 2) 60 kg/ha de N de fonte mineral; 3) 30 t/ha de esterco de curral; 4) 30 t/ha de esterco de curral + 60 kg/ha de N de fonte mineral.

Pelos resultados apresentados na Tabela 1, observa-se que a produção da testemunha foi estatisticamente inferior aos demais tratamentos demonstrando assim a importância do nitrogênio para a cultura da cebola.

1/ Contribuição do Convênio EMBRAPA/CODEVASF com colaboração do IPA/SAG-PE

2/ Eng^o Agr^o, M.S., Pesquisadores do CPATSA/EMBRAPA

3/ Eng^o Agr^o, Pesquisador do CPATSA/EMBRAPA

4/ Eng^o Agr^o, Pesquisador do IPA/SAG-PE

Embora, não tenha havido diferença significativa entre os demais tratamentos, o esterco de curral associado ao nitrogênio de fonte mineral, foi o tratamento que proporcionou as maiores produtividades em ambos os solos. Observa-se também que no oxisol os diferentes tratamentos incrementaram a produtividade mais do que no solo aluvional.

Tabela 1. Influência da matéria orgânica e nitrogênio mineral na produtividade da cebola, em dois solos do Sub-Médio São Francisco.

TRATAMENTOS	TIPOS DE SOLOS	
	ALUVIAL	OXISOL
	t/ha	
1 Testemunha	19,26 b	11,68 b
2 60 kg de N	35,19a	52,55a
3 30 t. de esterco	31,87ab	56,42a
4 30 t. de esterco + 60 kg de N	45,48a	77,75a
C. V. (%)	24,04	25,89

Produções seguidas pela mesma letra, em cada tipo de solo, não diferem estatisticamente de acordo com o teste de Tukey ao nível de 5%.